

## INVESTIGAÇÃO SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FLORIANO – PIAUÍ

*ALMEIDA NETA, Margarida Alves*

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: margazinha\_m3@hotmail.com

*LEITE, Débora Lucia Lima Mendes*

Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia, Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta II, na Universidade Federal do Piauí. E-mail: deboraleite@ufpi.edu.br

### RESUMO

Este artigo é resultante de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia, na Universidade Federal do Piauí. Propõe-se a investigar as necessidades formativas de docentes que atuam na Educação Infantil, em instituições públicas municipais de Floriano-Piauí. O principal objetivo é identificar aspectos relacionados a dificuldades da prática pedagógica com as crianças menores, que os docentes reconhecem precisar de melhor qualificação. Especificamente, buscou-se identificar os aspectos relacionados às carências e/ou potencialidades da formação docente para os profissionais que atuam na referida etapa de ensino. Objetivou-se, ainda, apontar aspectos que colaborem para um ensino de qualidade para a criança que frequenta a pré-escola. Para tanto, como suporte teórico, recorreremos a Freire (2011), Oliveira (2005), Zabalza (1998), Libâneo (1990; 2008), Nóvoa (1997) entre outros. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, na modalidade estudo de caso, o instrumento utilizado para a concretização do estudo foi a entrevista, com o auxílio de um roteiro semiestruturado. Os resultados obtidos evidenciam que os docentes questionam a sua não participação no levantamento de informações quanto as suas necessidades formativas para a realização da formação continuada que atenda à realidade. Assinalaram acerca da importância da pré-escola na



fase da infância e da necessidade de uma contínua formação e atualização de conhecimentos didáticos e lúdicos para a oferta de uma Educação Infantil eficaz e de qualidade.

**Palavras-chave:** Qualidade. Necessidades Formativas. Educação Infantil.

### ABSTRACT

This article is the result of a course conclusion work degree in Education at the Federal University of Piauí. It is proposed to investigate the training needs of teachers working in early childhood education in municipal public institutions of Floriano, Piauí. The main objective is to identify aspects related to difficulties of teaching practice with the children, that teachers recognize need better qualifications. Specifically, it sought to identify aspects related to the needs and/or potential of teacher training for professionals who work in that stage of education. It aimed to also point out aspects that contribute to quality education for the child who attends preschool. To this end, theoretical support, we resort to Freire (2011), Oliveira (2005), Zabalza (1998), Libâneo (1990; 2008), Nóvoa (1997) among others. The methodology was qualitative in nature, the case study method, the instrument for the realization of the study was the interview with the aid of a semi-structured. The results show that teachers question their non-participation in collecting information about their training needs for the realization of continuing education that meets the reality. They noted about the importance of preschool in the childhood phase and the need for continuous training and upgrading of educational and playful knowledge for offering effective early childhood education and quality.

**Key-words:** Quality. Formative needs. Childhood education.



## RESUMEN

Este artículo es el resultado de un trabajo de curso conclusión grado en Educación de la Universidad Federal de Piauí. Se propone investigar las necesidades de formación de los docentes que trabajan en la educación infantil en las instituciones públicas municipales de Floriano, Piauí. El objetivo principal es identificar los aspectos relacionados con las dificultades de la práctica docente con los niños, que los profesores reconocen necesitar mejores calificaciones. En concreto, se trató de identificar los aspectos relacionados con las necesidades y/o potencial de la formación de profesores para los profesionales que trabajan en esa etapa de la educación. Su objetivo era también señalar aspectos que contribuyen a la educación de calidad para el niño que asiste a preescolar. Con este fin, el apoyo teórico, recurrimos a Freire (2011), Oliveira (2005), Zabalza (1998), Libâneo (1990; 2008), Nóvoa (1997) entre otros. La metodología fue de naturaleza cualitativa, el método de estudio de caso, el instrumento para la realización del estudio fue la entrevista con la ayuda de un semi-estructurada. Los resultados muestran que los docentes cuestionan su no participación en la recolección de información acerca de sus necesidades de capacitación para la realización de la formación continua que cumpla con la realidad. Tomaron nota de la importancia de la educación preescolar en la fase de la infancia y la necesidad de la formación continua y la mejora del conocimiento educativo y lúdico para ofrecer una educación de la primera infancia eficaz y de calidad.

**Palabras clave:** Calidad. Necesidades formativas. Educación de la Primera Infancia.



## 1 Introdução

Este estudo iniciou-se da inquietação por investigar quais as necessidades formativas dos docentes que atendem às crianças da pré-escola matriculadas na rede pública de ensino, na etapa da Educação Infantil, em escolas municipais localizadas em diferentes regiões do município de Floriano-Piauí. O principal objetivo foi identificar os aspectos relacionados à prática pedagógica nos quais os docentes julgam ter alguma dificuldade e reconhecem que precisam de uma melhor qualificação para atender as crianças menores.

Tendo em vista que a instituição de Educação Infantil constitui-se como um dos espaços escolares de socialização e interação da criança pequena, que tem a incumbência de inserir as crianças nas relações afetivas, cognitivas, motoras, éticas e morais com o desígnio de possibilitar a construção do indivíduo como ser ativo na sociedade, este estudo buscou identificar os aspectos relacionados às carências e/ou potencialidades da formação docente para aqueles que atuam nas instituições de Educação Infantil; refletir sobre as concepções de infância e a sua importância para os educadores da Educação Infantil, em consonância com a legislação brasileira; como também apontar para aspectos que colaborem para um ensino de qualidade para a criança que frequenta a pré-escola da Educação Infantil, em Floriano-PI.

O suporte teórico para o presente trabalho se baseia em aparatos legais e bibliográficos, articulados com os conhecimentos teóricos e práticos proporcionados pela Universidade, durante nosso curso de licenciatura em Pedagogia. As inferências trazidas também são advindas das vivências no decorrer dos estágios curriculares nas escolas da Educação Infantil e das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diante disso, o intuito é possibilitar aos leitores,



uma análise, bem como, uma reflexão em relação às necessidades formativas mais evidentes dos docentes que atuam na pré-escola da Educação Infantil nas escolas municipais de Florianópolis-PI.

## 2 Qualidade em educação: o que significa isto?

Frequentemente noticiários, revistas e diferentes meios de comunicação anunciam que o desenvolvimento de um país depende da qualidade da sua educação. Porém, tratar sobre esta temática é bastante complexo em virtude de sua amplitude, podendo ser abordado de várias maneiras. Entretanto, o que é educação de qualidade? De acordo com o documento do Ministério da Educação e Cultura (MEC), essa definição depende de um conjunto de variáveis, dentre as quais, destacam-se:

Organização e a gestão do trabalho educativo, que implica condição de trabalho, processos de gestão educacional, dinâmica curricular, formação e profissionalização (...). Nesse contexto, a discussão acerca da qualidade da educação suscita a definição do que se entende por educação. Numa visão ampla, ela é entendida como elemento partícipe das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, para a transformação e a manutenção dessas relações (...). É fundamental, portanto, não perder de vista que qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, vinculando-se às demandas e exigências sociais de um dado processo (MEC, 2009, p. 30).

Considerando que a qualidade da educação é como um processo a ser efetivado, o docente, nesse cenário, tem papel fundamental na construção do ensino e da aprendizagem, de modo a favorecer a formação da cidadania emancipada<sup>1</sup> do estudante.

<sup>1</sup> O autor, Demo (2001a, 1994) refere-se à cidadania emancipada, aquela cidadania fruto de uma organização coletiva e de um povo que sabe pensar e que é capaz de criar história própria.



Assim, a qualidade em educação no que diz respeito à aprendizagem, compreendida como função primordial do professor e da escola, na opinião de Zabalza (1998) é caracterizada por dez aspectos fundamentais. Para o referido autor, uma Educação Infantil de qualidade requer:

1. Organização dos espaços;
2. Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades;
3. Atenção privilegiada aos aspectos emocionais;
4. Utilização de uma linguagem enriquecida;
5. Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades;
6. Rotinas estáveis;
7. Materiais diversificados e polivalentes;
8. Atenção individualizada a cada criança;
9. Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças;
10. Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente (escola aberta). (ZABAZA, 1998, p. 50-55).

Para tanto, Nóvoa assevera que (Nóvoa, 1997, p. 9) não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores. Na perspectiva de compreender melhor a questão da qualidade para a Educação Infantil, é preciso ainda observar as diretrizes do documento legal intitulado: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o qual integra os Parâmetros Curriculares Nacionais, atendendo às determinações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que preconiza a qualidade em educação para a criança pequena de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, no seu aspecto cognitivo, afetivo, social e cultural.

Vale destacar ainda que, para ocorrer um ensino e aprendizagem de qualidade favorável às crianças pequenas, a Lei 9.394/96, sinaliza que os sistemas de ensino devem estabelecer padrões mínimos de qualidade, por sua vez, definidos como a va-



riedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (LDBEN, 1996). E, como um padrão mínimo de qualidade, entendemos que se deve considerar também uma formação docente que atenda às necessidades tanto de alunos quanto dos próprios docentes, que precisam de ferramentas pedagógicas adequadas para o desenvolvimento de um trabalho eficaz.

## 2.1 Formação docente para a Educação Infantil: o que é necessário?

Na contemporaneidade, o desempenho do profissional docente que atua na pré-escola está exigindo, cada vez mais e de modo amplo, atualizações teóricas e práticas. Isto, conseqüentemente, implica na busca por conteúdos e práticas, assim como, por estudos a respeito das questões relativas aos cuidados e aprendizagens da criança pequena, dentre outros, que sejam capazes de responder às demandas das crianças e de seus familiares.

Nessa perspectiva, sinaliza-se para a importância da formação do docente que atua na pré-escola da Educação Infantil, de maneira a atender as necessidades formativas de modo mais abrangente e significativo. A LDBEN no título VI, que trata dos profissionais da educação, dispõe que:

Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.



Nesse sentido, o documento Referencial curricular nacional para a Educação Infantil – RECNEI, conforme a autora Oliveira (2005, p. 39) vem sendo considerado um instrumento importante nos processos de formação inicial e continuada dos profissionais da área. O educador durante a sua prática observa que as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas a seus questionamentos. Freire (2011, p. 24), rememora que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Para Sarmiento (1994, p. 38), a profissão é entendida como o desempenho de uma atividade humana, apoiada num saber e em valores próprios, possuidora de atributos específicos e como tal, reconhecida pelo todo social e confirmada pelo Estado. Isso significa que as instituições de ensino deverão ofertar a formação continuada aos professores, não desconsiderando as habilidades e competências adquiridas das experiências acumuladas, mas acompanhadas de atualização permanente e condizente com a realidade do educando.

### 3 Percurso metodológico da investigação

A pesquisa adotada trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Essa pesquisa quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela (DEMO, 2000, p. 152), na modalidade estudo de caso. Para compreensão da pesquisa qualitativa, a autora Minayo (1995) destaca que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, as-





pirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1995, p. 21-22).

Dessa forma, o estudo sobre as necessidades formativas docentes foi realizado de acordo com os fundamentos teóricos dos autores pesquisados, utilização de *sites* e revistas da área educacional, procurando relacionar os dados coletados através de entrevista, com o contexto histórico-cultural.

### 3.1 Universo e amostra

Tanto o universo quanto a amostra propostos para o estudo foram escolhidos de forma que abrangesse diferentes regiões da cidade de Floriano-PI, com a intenção de se obter uma demonstração de sua realidade. O município de Floriano-PI conta com trinta e três (33) escolas em sua rede de ensino pública urbana, entre essas, dezesseis (16) escolas possuíam a pré-escola da Educação Infantil. Dentre as quais, baseando-se em um quadro de informações cedido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), o qual descreve com informações claras e breves todas as instituições da cidade, escolhemos seis instituições, de forma intencional. Para responder às entrevistas, foram escolhidos, aleatoriamente, seis (6) docentes, um de cada escola pesquisada.

### 3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevista. Para a realização da entrevista foi elaborado um roteiro com questões semiestruturadas, aplicadas individualmente, no período de 10 a 17 de maio de 2015, com seis (6) professoras que atuam na pré-escola da Educação Infantil, cada uma dessas lecionam em esco-



las públicas da rede de ensino municipal, em regiões diferentes do município de Floriano-PI. Antes da aplicação individual da entrevista, houve o momento da apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido e explicações acerca da pesquisa. Sobre esse instrumento de coleta de dados – a entrevista, Gil (2002, p. 113) afirma que, o pesquisador pode formular perguntas ao entrevistado com o objetivo de obter dados que interessam à investigação e salienta que esta é uma forma de interação social e uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

### 3.3 Tratamento e análise dos dados

A pesquisa traz um levantamento do perfil do docente que atua na Educação Infantil, no referido município, identificando sua faixa etária; dados sobre a formação inicial e continuada de cada docente; atuação e tempo de serviço; os indicadores de necessidades formativas; iniciando por identificar a concepção da fase da infância que cada docente possuía e quais assuntos atenderiam as especificidades de sua formação profissional. Teve como foco principal investigar as necessidades formativas do docente que atua pedagogicamente no ensino formal para as crianças menores.

### 3.4 Procedimentos de análise dos dados

Os dados coletados foram categorizados e analisados por meio da tabulação de dados, utilizando-se do Microsoft Office World, versão 2012. Foi realizada a análise do conteúdo das entrevistas realizadas com as professoras, com base nos pressupostos de Bardin (1979) e, posteriormente, uma avaliação compara-



tiva que visou confrontar os dados revelados pelos respondentes com o conhecimento teórico.

#### 4 Resultados e análise de dados

A coleta de dados, através das entrevistas realizadas, nos permitiu traçar o levantamento de um perfil dos respondentes. Foram considerados dados de identificação relacionados à idade, gênero, formação inicial e complementar, escola onde trabalha, tempo de atuação e carga horária do docente na pré-escola da Educação Infantil. A segunda questão buscou identificar como e se a formação continuada ofertada para o docente contribuiu com a práxis do docente e para a qualidade da educação da criança pequena.

As demais perguntas realizadas buscaram informações sobre a atual formação do docente dos sujeitos da pesquisa e se esta é suficiente para atender bem às crianças menores; foi perguntado ainda sobre quais assuntos gostariam que fossem abordados, caso lhes fosse ofertado um curso de formação continuada para o aprimoramento do atendimento pedagógico às crianças da Educação Infantil.

Os próximos quadros apresentam dados a respeito do perfil dos entrevistados quanto à faixa etária e formação e tempo de atuação docente:

**Quadro 1** – Faixa etária das docentes

| Docente | Idade              |                    |                  |
|---------|--------------------|--------------------|------------------|
|         | Entre 31 e 40 anos | Entre 41 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| D1      | X                  |                    |                  |
| D2      |                    | X                  |                  |
| D3      | X                  |                    |                  |
| D4      |                    |                    | X                |
| D5      | X                  |                    |                  |
| D6      |                    | X                  |                  |

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa.



## Quadro 2 – Formação e experiência das docentes

| Do-cente | Formação  | Titulação                                     | Pré-escola | Tempo de atuação | Carga horária |
|----------|---|---|------------|------------------|---------------|
| D1       | Pedagogia                                       | -   | PRÉ-I      | 4 anos           | 20h           |
| D2       | Pedagogia                                       | Docência na Educação Infantil                 | PRÉ-II     | 16 anos          | 40h           |
| D3       | Pedagogia e Letras/Português                    | Literatura Infantil                           | PRÉ-I      | 7 anos           | 40h           |
| D4       | Letras/Português                                | Supervisão em Gestão e Orientação Educacional | PRÉ-I      | 4 anos           | 40h           |
| D5       | Pedagogia                                       | Educação Infantil                             | PRÉ-II     | 7 anos           | 40h           |
| D6       | Pedagogia e Licenciatura em Ciências Biológicas | -   | PRÉ-II     | 6 anos           | 20h           |

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Percebeu-se, a partir da entrevista com as docentes, que todas possuem formação em nível superior. Dentre as entrevistadas, cinco possuem graduação em Pedagogia e uma é graduada em Letras/Português, fato que contraria a legislação educacional em vigor.

Em relação a formações complementares, quatro docentes possuem pós-graduação em nível de especialização, em Docência da Educação Infantil, Literatura Infantil, Supervisão em Gestão e Orientação Educacional.

No que diz respeito à atuação na pré-escola da Educação Infantil, das docentes entrevistadas três atuam no pré-I e três atuam no pré-II, estas tendo como tempo de atuação na referida etapa de ensino um período de quatro a dezesseis anos, com carga horária de trabalho, em sua maioria, de 40h/semana e na minoria, 20h/semana.



Em relação à Formação Continuada para professores da pré-escola da Educação Infantil, quando questionadas se a formação recebida contribui para a práxis docente e para a qualidade da educação da criança, dentre as entrevistadas, apenas uma revelou que esta contribui, apenas em parte e relatou:

*Quando tem a formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal da Educação, essa formação, muitas vezes, não atende a necessidade do professor que atua na pré-escola da Educação Infantil, porque acontece de cima para baixo e não o inverso. Não fazem o levantamento com todos os professores desta etapa de ensino para saber quais as necessidades formativas dos mesmos. (D6, Pedagogia, 20h)*

Assim, entendemos que quando o sistema educacional burocratiza as tomadas de decisões acerca da formação continuada para o docente, compartilha com ações que dificulta a prática pedagógica e, em consequência, favorecerá o fracasso na aprendizagem dos estudantes.

No que se refere aos aspectos relacionados às carências e/ou potencialidades da formação docente, com relação aos indicadores de necessidades formativas que atenderiam a provável necessidade destes, o quadro a seguir revela os principais anseios dos docentes:

**Quadro 3 – Indicadores de necessidades formativas das docentes**

| Docente | Relação teoria e prática | Planejamento | Condições de trabalho | Recursos materiais |
|---------|--------------------------|--------------|-----------------------|--------------------|
| D1      |                          | X            | X                     | X                  |
| D2      | X                        |              |                       | X                  |
| D3      | X                        | X            | X                     | X                  |
| D4      |                          |              | X                     | X                  |
| D5      | X                        |              | X                     |                    |
| D6      |                          | X            |                       | X                  |

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa.



Ao analisar os resultados dos indicadores de necessidades formativas, detalhados acima no quadro 3, observa-se que em sua maioria a carência e/ou potencialidade relatadas pelas docentes, foram relacionadas aos “recursos materiais” e, posteriormente, as suas “condições de trabalho”. Ainda, citaram em igual quantidade, a “relação teoria e prática” e o “planejamento”.

Considerando a análise acima, no que diz respeito aos recursos materiais para a Educação Infantil, a autora Oliveira (2005, p. 41) destaca ainda que, é uma questão que tem causado bastante polêmica. Quanto às condições de trabalho, este é um fator condizente tanto para o desempenho do(a) professor(a) tendo em vista a sua subjetividade quanto a sua atuação em sala de aula. No que remete à “relação teoria e prática” e o “planejamento”, compreende-se que as docentes têm interesse em ensinar e educar a criança pequena em conformidade com os ensinamentos acerca da práxis pedagógica. Porém, reconhecem que necessitam aprofundar tais conhecimentos, como também, buscar conhecer mais sobre o planejamento, no intuito de desenvolver uma proposta educacional que atenda as necessidades formativas da criança pequena. Vale ressaltar que, no planejamento, é fundamental a ideia de transformação da realidade (GANDIN, 2010, p. 105).

Quanto à importância da formação do/a educador/educadora para atender a Educação Infantil, a fala das docentes evidencia a importância da formação docente, momento de rever a teoria, atualizar a prática e os conteúdos curriculares que estejam em consonância com a realidade local e nacional dos estudantes; enfim, inovar pedagogicamente. A formação do/a docente para Oliveira (2005, p. 39) exige medidas sistemáticas e contínuas que visem a ampliação de suas competências, tanto em relação às ações de “educação” como em relação às de “cuidado”. A seguir, são expressas as falas de algumas das professoras entrevistadas:



*A formação é importante porque vai nos dar a teoria. A teoria tem que andar junto com a prática, tem muita gente que tem a teoria, mas na hora de praticar por motivos variados não estão aplicando corretamente, a gente ver o comodismo, ver muito professor bom, mas a gente ver questões de professores acomodados, não porque não têm a teoria e sim, porque não querem se envolver na prática. (D1, Pedagogia, 20h)*

*A contribuição significativa para uma melhor reflexão na prática pedagógica, oportunizando assim a melhoria do trabalho docente e o avanço no desenvolvimento da aprendizagem da criança. (D4, Letras/Português, 40h)*

*O professor deve sempre estar atualizado, se informar, porque às vezes as pessoas dizem que trabalhar com a Educação Infantil é fácil, mas não é fácil, você tem que inovar, tem que procurar sempre as novas maneiras de chamar a atenção da criança, não é só pegar qualquer coisa ali e pronto. (D5, Pedagogia, 40h)*

De acordo com Freire (2011, p. 89-90) o professor que não leva a sério sua formação, que não estuda e não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.

Quando questionados se a formação atual é suficiente para atender bem às crianças da pré-escola, as respostas destacadas foram as seguintes:

*Minha formação é suficiente entre aspas porque eu sou curiosa, não tenho especialização, mas estou sempre estudando, tinha a assinatura específica da Revista Educação Infantil agora que eu parei de assinar, mas pesquiso na internet e tudo. Não me especializei porque ainda não achei o curso que eu quis, na época não pude fazer, e particular eu não vou fazer porque eu posso fazer pelo município, então eu só estou esperando ter outro curso de especialização, quero fazer especialização na área em Educação Infantil para daí sim eu fazer a minha especialização. Então assim, eu não tenho especialização, mas não deixo a desejar porque sou curiosa, estou pesquisando e continuo estudando. (D1, Pedagogia, 20h)*



*Suficiente, mas não que eu ainda não possa melhorar também com o tempo, eu já tenho a minha formação e com certeza eu vou continuar investindo na minha formação continuada que é o que todo professor deve fazer. (D3, Pedagogia, 40h)*

*Não. Ainda vejo a necessidade de uma oferta maior na formação continuada e a participação do professor na elaboração do projeto dessa, podendo, assim, apresentar sugestões, desejos, prioridades, para então definir as práticas cotidianas de acordo com a realidade da escola. (D4, Letras/Português, 40h)*

Percebeu-se, na maioria das respostas das participantes, que a formação é compreendida como um conhecimento que se adquire de maneira contínua e processual, não se conclui na formação inicial, mas que demanda uma constante busca de novas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem para a melhoria da sua práxis.

Partindo desse pressuposto, buscamos saber quais assuntos atenderiam as necessidades das docentes da pré-escola. A essa questão, as respostas das docentes foram diversificadas e estão explicitadas no quadro a seguir:

#### **Quadro 4 – Assuntos e/ou cursos necessários, na opinião dos respondentes**

| <b>DOCENTE</b> | <b>ASSUNTO/CURSO</b>  |
|----------------|---|
| D1             | Didática<br>Oficinas para confecção de materiais pedagógicos    |
| D2             | Necessidades educacionais especiais                             |
| D3             | Literatura infantil<br>Brincadeiras de roda<br>Cantigas de roda |
| D4             | Leitura de textos infantis                                      |
| D5             | Língua Brasileira de Sinais (Libras)                            |
| D6             | Psicomotricidade  |

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa.





Os elementos da ação didática<sup>2</sup> do professor quando são concebidos tradicionalmente: professor, aluno, conteúdo, contexto e estratégias, restringe a dimensão educacional que o ensino e a aprendizagem exigem. Com os estudos proporcionados pela academia e as pesquisas sobre o estudo aqui proposto, compreende-se a didática como uma das disciplinas fundamentais na formação docente.

A didática, na contemporaneidade, acredita-se que pode ser trabalhada conforme denominada por Libâneo (1990, p. 25) como “teoria do ensino” por investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino.

Outro destaque é o desafio ao trabalhar com a criança pequena com necessidades especiais aborda inúmeras implicações, nesse caso, seria indicado de acordo com a LDBEN (9.394, 1996, art 59, III) professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. Porém, a professora entrevistada relata sentir a necessidade de aprofundar os conhecimentos a esse respeito.

Os docentes entrevistados apontaram ainda, como relevante, os assuntos da literatura infantil e leitura de textos infantis, demonstrando, assim, a preocupação em formar um público leitor. É de suma importância os primeiros contatos na escola com histórias que fazem parte do contexto histórico-cultural da criança, como também, o resgate das brincadeiras e cantigas de rodas.

Outro fato que nos chamou a atenção é a necessidade que os docentes tem de aprofundar os saberes didáticos e pedagógi-

---

<sup>2</sup> O termo didática foi instituído por Comenius (Jan Amos Komensky) em sua obra Didática Magna (1657), e originalmente significa “arte de ensinar”.



cos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)<sup>3</sup>. Neste aspecto, estudos comprovam que a surdez compromete o desenvolvimento cognitivo-linguístico do indivíduo. O autor Gesser (2009, p.76) afirma que não é a surdez que compromete o desenvolvimento do surdo, e sim a falta de acesso a uma língua. Esclarece, ainda, que a ausência dela tem consequências gravíssimas: tornar o indivíduo solitário, além de comprometer o desenvolvimento de suas capacidades mentais (GESSER, 2009, p.76).

Outro fato que merece atenção é a Psicomotricidade. Nesse sentido, o papel do professor da Educação Infantil perante esta temática enfatiza a autora Alves (2012, p. 153), que o trabalho da Psicomotricidade é da mais valiosa função, principalmente a partir do maternal como na pré-escola, por haver um estreito paralelismo entre o desenvolvimento das funções psíquicas, do comportamento social e acadêmico do homem.

## 5 Considerações finais

Sabe-se que a infância não é mais vista apenas como uma fase da vida humana, mas como uma condição e possibilidade que a acompanha, como uma experiência a ser recuperada pelos adultos e vivenciada pelas crianças, que deve ter o apoio sistemático e didático, de modo que o docente possa contribuir para o processo de construção e transformação do conhecimento, tendo em vista a realidade, as particularidades e subjetividades de cada criança.

Nesse sentido, a partir dos resultados desta pesquisa evidencia-se que a reflexão acerca da qualidade da educação merece

<sup>3</sup> De acordo com Rocha (1997), a língua brasileira de sinais padrão é referida como LIBRAS. Essa denominação foi estabelecida em assembleia por membros da Federação Nacional e Integração do Surdo (FENEIS) em outubro de 1993, e tem sido reconhecida pela Federação Mundial dos Surdos (WDF), pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e por educadores e cientistas do campo. A LIBRAS foi oficializada pelo Senado Federal em abril de 2002.



especial e aprofundada atenção, principalmente quando se pensa na formação de docentes, os quais têm sua relevância ao atuar junto às crianças pequenas na primeira fase da sua escolarização.

Diante dos resultados desta pesquisa, percebeu-se que quase a totalidade dos docentes pesquisados possuem formação apropriada para atuar na pré-escola da Educação Infantil e também possuem cursos complementares para exercerem a docência da melhor forma possível, além de possuírem experiência nesta etapa de ensino. Porém, reconhecem que necessitam de apoio do poder público e precisam melhorar em alguns aspectos da prática pedagógica, principalmente para a aquisição de recursos didáticos que, muitas vezes, são produzidos pelos professores com recursos próprios.

Ficou evidente que os docentes necessitam de auxílio quanto ao planejamento e precisam aprimorar-se na busca de novas teorias e práticas que atendam a criança pequena, com qualidade. Em relação aos assuntos que devem compor os cursos destacados pelas docentes, apontam que necessitam de apoio didático, principalmente oficinas para a construção de materiais pedagógicos, atendimento a crianças com necessidades educativas especiais, aprender a comunicar-se através da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e noções de psicomotricidade.

Como o instrumento de coleta de dados foi a entrevista, percebeu-se o entusiasmo e ânimo dos sujeitos respondentes, diante da possibilidade de serem ofertados esses cursos para que as mesmas possam ter a possibilidade de participar. Demonstraram acreditar que cursos desta natureza, caso venham a ser ofertados pelo poder público, poderão contribuir de maneira significativa para a formação docente, de forma a torná-la emancipatória e transformadora. Entretanto, cabe uma crítica aos órgãos responsáveis por ofertar formação continuada para os professores, infelizmente, muitas vezes os cursos são ofertados sem levar em conta as



necessidades formativas dos docentes. A relevância desta pesquisa situa-se principalmente em dar voz ao docente, por considerá-lo peça fundamental para o êxito do trabalho com as crianças.

Por fim, é de suma importância que as secretarias de educação, responsáveis por políticas públicas de formação de professores da Educação Infantil nos municípios e as agências formadoras, que têm responsabilidade efetiva sobre essa formação, atuem por meio de ações articuladas e sistemáticas, mediante o levantamento das necessidades formativas dos docentes da pré-escola da Educação Infantil, levando em conta a sua realidade, para que de fato consigam suprir ou minimizar as carências e potencialidades que dificultam a prática pedagógica na formação de cidadãos ativos.

## Referências

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 1979.

BRASIL, MEC, COEDI. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. MEC. *Documento Referência: Conferência Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2009.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pobreza política*. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001a. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 27).

\_\_\_\_\_. *Política social, educação e cidadania*. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2011.



GANDIN, Danilo. *Planejamento como Prática Educativa*. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

GESSER, Audrei. *LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino; 14)

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Microdados para download*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>, 2011 Inep. SIG Quadra 04 lote 327 – Zona Industrial CEP: 70610-908, Brasília – DF. Acesso em 01 de maio de 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

C. Borges; D. Hunger & S. Souza Neto. *Conceitos de didática: depoimentos de docentes universitários da área de Educação Física*. Motriz, Rio Claro, v.15, n.2, p. 228-235, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/didatica/>> Acesso em 20 de maio de 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa, Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, Stela Martins Lagos. A legislação e as políticas nacionais para a Educação Infantil: avanços, desvios e vazios. In: MACHADO, Maria Lúcia de A.(org.). *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2005.

SARMENTO, Manuel J. *A vez e a voz dos professores*. Porto, Porto Editora. 1994.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre. Artmed, 1998.

